

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 17 de maio de 2024.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia dezessete de maio de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos. Dando início à reunião, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 16 de abril de 2024, que depois de lida, foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão - Maio 2024 – Crédito e Mercado”:** Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de abril de 2024;** **2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimento/2024:** As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2024 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 153.465.390,68: - Renda Fixa R\$ 98.432.690,72 – 64,14% - Renda Variável R\$ 44.025.199,70 – 28,69% – Exterior R\$ 11.007.500,26 – 7,17%; **2.2) Relatório da Carteira:** Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de abril de 2024:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de abril de 2024 fechou em (-0,99%) contra a meta de rentabilidade de 0,81%. O acumulado do ano de 2024 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,05%) em 3,47% e a rentabilidade acumulada auferida na carteira do FMAP em 1,15%, fechando com 33,24% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de abril/2024 com 0,02%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de (-3,55%). No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de 0,54%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores:** **BB Asset Management:** R\$ 56.266.397,25 = 36,66%; **Caixa DTVM:** R\$ 50.309.571,94 = 32,78%; **Itaú Asset Management:** R\$ 6.855.356,06 = 4,47%; **Guepardo Investimentos:** R\$ 6.813.792,28 = 4,44%; **Bradesco Asset Management:** R\$ 6.713.976,80 = 4,37%; **Banco Bradesco:** R\$ 6.618.837,61 = 4,31%; **Sicredi:** R\$ 6.462.955,43 = 4,21%; **Itaú Unibanco:** R\$ 5.765.186,59 = 3,76%; **Banco Daycoval:** R\$ 3.042.425,48 = 1,98%; **Santander Brasil Asset Management:** R\$ 2.364.037,07 = 1,54%; **Banco Santander:** R\$ 2.216.540,64 = 1,44%; **Rio Bravo Investimentos:** R\$ 36.313,53 = 0,02%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP:** **Longuíssimo:** IMA-B 5+ = **4,66%**; **Longo:** IMA-B, IMA-GERAL, CREDITO PRIVADO =

9,38%; Médio: IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2, Gestão Duration = 17,63%; Letras Financeiras: 10,61%; Curto: CDI, IRFM 1 = 21,86%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = 28,69% e Exterior = 7,17%; 4) **CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** O Sr. Tadeu reiterou a solicitação via e-mail, no dia 07/05/2024, junto ao Banco Itaú esclarecimentos formais sobre o Fundo ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA SUSTENTÁVEL FI AÇÕES em virtude de um decrescente valor de seu patrimônio nos últimos anos e o motivo para que isso venha ocorrendo; a resposta se deu em 13/05/2024, “O decréscimo no valor do patrimônio se deu pela baixa demanda de investimentos dos clientes”, diante da resposta iremos fazer uma análise criteriosa da rentabilidade do fundo no período e sendo ela positiva reavaliaremos a permanência ou não nesse fundo; o Sr. Alberto solicitou esclarecimentos sobre o desempenho do FUNDO ITAÚ AÇÕES DUNAMIS FIC, via e-mail em 06/05/2024 o qual foi respondido em 09/05/2024, pelo Sr. Fernando de Sá Pinto, Gerente de Negócios Poder Público do Itaú/Unibanco, justificando o desempenho nos últimos 12 meses (17,28%) em relação ao seu Benchmark (22,96%) tendo em vista o cenário macroeconômico; A Sra. Marlene nos informou sobre os cupons de juros que serão pagos em maio, no valor de R\$ 55.141,48, do BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2035 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO e R\$ 111.966,83 do CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, num total de R\$ 167.108,31; a Crédito e Mercado analisou os outros dois fundos que nos foi apresentado pela R3 Investimentos, ICATU VANGUARDA IGARATÉ LONG BIASED FIM e ARBOR INSTITUCIONAL BDR FIC AÇÕES, ambos não haviam óbice no investimento, porém o primeiro já temos fundos no mesmo segmento e o segundo, por se tratar de um fundo recém criado optamos pelo não investimento no momento; 5) **DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Fica submetido ao crivo do Conselho que o excedente das contribuições do Fundo Previdenciário a serem apuradas serão investidas no BB ESPELHO AÇÕES TRÍGONO DELPHOS INCOME FIC AÇÕES, CNPJ: 47.372.465/0001-37; quanto aos cupons de juros que estão sendo pagos, a sugestão é que sejam aplicados no BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2035 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, CNPJ: 49.963.829/0001-89. Com relação aos demais aportes e contribuições serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDkA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDkA IPCA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

[Nossa Visão 13/05/2024](#)

Autor: [Elton](#)

RETROSPECTIVA

Após duas semanas positivas, o Ibovespa encerrou a semana com queda de 0,71%, aos 127.599 pontos. Já o dólar se valorizou em âmbito global, fechando a sexta-feira aos R\$ 5,15, com alta de 1,66%. Após um Copom sem unanimidade, a preocupação com o fiscal e os balanços das empresas desanimadores, o humor do investidor do Brasil segue em ruim.

Na última quarta-feira, 8, o Copom reduziu a taxa Selic em 0,25 p.p., para 10,50% ao ano. A decisão foi dividida, com os últimos quatro membros nomeados do comitê votando a favor de um corte de 0,50 p.p. e os demais votando em 0,25 p.p. No comunicado divulgado juntamente com a decisão, a avaliação em relação as perspectivas da inflação foram altistas, em razão do cenário fiscal do Brasil e a dificuldade enfrentada pelos Estados Unidos para controlar a inflação.

Em relação a inflação no Brasil, o IPCA referente a abril foi de 0,38%, acima das expectativas do mercado (0,35%). O acumulado no ano é de 1,80%, enquanto os últimos 12 meses permanecem abaixo do teto da meta, em 3,69%. Dos nove grupos analisados, sete tiveram alta, com destaque para Saúde e cuidados pessoais e Alimentação e bebidas, que tiveram os maiores impactos no índice. Apesar de alta em relação a expectativa, o núcleo da inflação mostrou alívio, com serviços subjacentes e industriais subjacentes recuando na margem.

Já o INPC, indicador que é usado para corrigir o salário-mínimo, apresentou alta de 0,37% em abril, acumulando 3,23% nos últimos 12 meses. A balança comercial registrou superávit de 9 bilhões de dólares em abril, abaixo do esperado pelo mercado (US\$ 9,4 bilhões). As exportações seguem em alta, beneficiada pela desvalorização do real e pelo bom desempenho das commodities. Enquanto as importações continuam acelerando na margem, registrando valores acima do mesmo mês em 2022 e 2023.

Importante para avaliar o desempenho econômico do país, as vendas no varejo registraram queda de 0,3% no comparativo mensal, abaixo das medianas do mercado. Dos 10 setores analisados, 9 contraíram na margem. No primeiro trimestre de 2024, as vendas no varejo subiram 2,5%, corroborando a visão de que o consumo das famílias está forte em 2024.

Na Inglaterra, o BoE (Banco Central da Inglaterra) não surpreendeu e manteve a taxa de juros em 5,25%. Sua comunicação foi similar ao do Fed no início do ano, reconhecendo que a inflação está em queda, porém, afirmando a necessidade de mais dados para começar a cortar os juros.

Relatório FOCUS

13.05.2024

		2024			2025	
		Hoje	Semana passada		Hoje	Semana passada
IPCA (%)	▲	3,76	3,72	▲	3,66	3,64
PIB (var. %)	▲	2,09	2,05	=	2,00	2,00
CÂMBIO (R\$/US\$)	=	5,00	5,00	=	5,05	5,05
SELIC (% a.a)	▲	9,75	9,63	=	9,00	9,00

PERSPECTIVAS

Para esta semana, o mercado aguarda atentamente a ata do Copom, na terça-feira, além do IBC-Br na quarta. Para a ata do Copom, o documento trará mais informações acerca da leitura do BC sobre a conjuntura doméstica e o cenário global, enquanto é esperado outro movimento de corte de 0,25 p.p. para próxima reunião.

No âmbito internacional, o destaque será a divulgação da inflação ao consumidor, o CPI, e as vendas no varejo nos Estados Unidos em abril. Após derrubar o último CPI derrubar os mercados, a expectativa é que o resultado de abril fique em torno de 0,3% e 0,4%. Na quinta-feira, a China trará diversos dados econômicos, como a produção industrial, os investimentos em ativos fixos, a taxa de desemprego e os dados de venda no varejo.

Em nossa estratégia de Longuíssimo Prazo, recomendamos aumentar a exposição em Fundos IMA-B 5+, que podem trazer retornos reais, pois são protegidos da inflação. Além disso, a perspectiva fiscal do Brasil foi melhorada, com reformas estruturais aprovadas, como a reforma tributária, e o rating soberano do Brasil elevado, tudo isso contribui para um cenário mais estável e menos volátil.

Importante notar que sua carteira teórica é composta por NTN-Bs com prazo acima de 5 anos e possuem uma parte pré-fixada, por isso, recomendamos cautela neste segmento, pois essa parte pré-fixada traz alta volatilidade para o fundo. Ainda no Longo Prazo, mantemos nossa recomendação de 10% de exposição em fundos deste segmento, como IMA-B.

Adicionalmente, aumentamos nossa recomendação para 10% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Com o ciclo de queda da Selic, fundos de renda fixa passivos terão mais dificuldades de obterem rentabilidade superior a meta de rentabilidade do RPPS, por isso, os fundos de gestão ativa podem apresentar alternativas atrativas para isso.

Para um horizonte de médio prazo, reduzimos nossa recomendação para 10% dos investimentos para fundos deste segmento. É importante diversificar dentro do índice, tendo uma exposição índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, atrelados a inflação. Além disso, neste cenário de queda na taxa de juros, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugerimos realizar uma saída gradual até que o RPPS atinja uma exposição entre 10%. Com o cenário de queda da Selic, os índices de curto prazo tendem a ser os primeiros a sentirem os efeitos da política monetária.

Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, principalmente as letras financeiras, até atingir uma alocação de 15%. As letras financeiras oferecem taxas que superam, em sua maioria, as metas atuariais dos RPPS e com prazos de até 10 anos, oferecem alternativas atrativas para diversificação de carteira. Além disso, o congelamento do prêmio, como muitas vezes é feito com taxas prefixadas e atreladas a inflação dentro das LFs, é recomendado em ciclos de queda de juros.


O cenário global terá nos próximos meses corte de juros em suas principais economias. A depender principalmente dos Estados Unidos, que ditará o ritmo de corte de juros ao redor do mundo e deve começar apenas em setembro, países dentro da Europa devem começar a flexibilização dos juros antes.

Recomendamos uma exposição de 10% nos fundos de investimento no exterior, tanto os de Renda Fixa como os fundos de ações ou multimercado exterior. A CVM 175 também abrirá as portas para estes fundos, que agora poderão ser destinados a investidores gerais (sem Pró-Gestão no caso do RPPS) e com isso abre a oportunidade de dolarizar o patrimônio do RPPS.

Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável, mantendo a nossa recomendação de 20% de exposição.

Em relação aos Fundos Multimercado, recomendamos reduzir a exposição para 5% e alocar essa parcela em Fundos de Investimento Imobiliários (FII). O setor imobiliário é um setor que se beneficia da queda dos juros, pois são muito dependentes de financiamento. Recomendamos uma exposição de 5% para este subsegmento.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	2,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.